ANO 24.º — Número 1233 ◆ O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães ◆ Domingo, 21 de Agosto de 1955

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

BATENDO PALMAS!

A festa passou. Só o que não passou foi o deslumbre da Marcha Gualteriana.

Espectáculo repetido?

Digamos antes, espectáculo renovado. Na verdade, algo de novo ofereceu. Indo a caminho de meio século a realização deste feérico cortejo luminoso, ele mantém-se na ribalta, com louçania.

E' sempre moça e linda a Marcha Gualteriana.

Os seus carros, por sua execução e concepção, eram 11 carros triunfais. Foram os «fogos de bengala» fumegantes, substituídos por uma iluminação fosforescente.

Foi mais uma inovação que nos ofereceram os entusiastas organizadores da Marcha Gualteriana.

Outra novidade se deve pôr em destaque: os carros sonorizados. Destaco, pelos efeitos musicais, o carro denominado — *O maior espectáculo do Mundo*. Figuras vivas, na representação de quem toca harpas e violinos, davam-nos a ilusão de uma sonorosa orquestra.

O *Carro da Cidade*, pela simbolização dos motivos e figuras que o adornavam, era um autêntico pregão das grandezas de Guimarães. Só para que um mais perfeito sentido se colhesse deste e outros carros, quadrava-lhes a preceito que uma voz pregoeira fosse lançando ao ar o seu significado. A poesia do verso «alexandrino», calhava bem.

Outro pormenor fixei com agrado: foi a identificação destes carros com os demais elementos componentes da Marcha Gualteriana. Esta associação do figurado, a pé, com os carros que de perto os seguiam, davam ao luminoso cortejo uma homogeneidade apreciável.

Não veio este ano um carro semelhante àquele que, em pregão camoneano, nos dava a visão altiloquente da India. Se tivesse vindo, ainda vinha a propósito. Os sucessos nacionais, de actualidade, podem e devem ser sempre postos em foco na Marcha Gualteriana.

Um dos grupos que se destacam, é aquele em que entram as jovens raparigas da nossa terra. Associadas neste grande espectáculo da iniciativa dos caixeiros, alcançam dar-lhe um belo traço feminino. Este ano, em novos movimentos coreográficos, com seus arcos alados, juntavam ainda mais vida à sua juventude.

Parabéns às raparigas!

O que, talvez, possa ser retirado da cena, por excesso de movimento, muito parecido com truculência, é a «tourada». Logo em inicial exibição, tudo se esfrangalha. E ajuda a esfarrapar tudo quanto no cortejo se lhe avizinha.

Demais, não faltam na Marcha Gualteriana, motivos em abundância para o riso, a caricatura, a graça. Em vez de touros e toureiros de papel, antes a dança viva e pitoresca dos rapazes enfarruscados.

O entusiasmo que, de princípio ao fim, acompanha o cortejo, é constantemente renovado pela gargalhada e aplausos da multidão, contemplando os bonecos e os bichos.

Um «segredo» oferece a Marcha Gualteriana a quantos a vêm, sempre renovada, sempre enriquecida: é que não mete «empresários». Não há nela o dedo mestre de Leitão de Barros. São os caixeiros, é a sua alma sempre moça que a realiza. Com excepção de um núcleo limitado de artífices, tudo é realizado — *gratites*.

Em plano afastado, por detrás de uma vidraça, o olhar rútilo de um velho contemplou a passagem da Marcha Gualteriana. Hoje, carregado de anos, nada mais lhe pode dar, além da sua saudade.

Este simpático velho de pupila luminosa, que viu a passagem do cortejo por detrás de uma vidraça, como se chama?

José de Pina — o precursor!

Os seus discípulos, honram o mestre. Mais uma vez o honraram. Não se fixaram, apáticos, nos moldes iniciais. Inspirados nas formas primárias, avançaram sempre. De ano para ano fazem mais e melhor.

Bravo! Bons amigos da nossa terra. Sem Marcha Gualteriana, a festança não seria, ao longe e ao largo, tão falada.

Aqueles «anónimos» que dão tratos à imaginação para nos oferecerem coisas inéditas, originais, curiosas, pitorescas, não têm, neste caso, um nome individual.

Colectivamente, são — os caixeiros!

E está dito tudo.

Que eles, os moços do comércio local, mantenham «o fogo sagrado» do grande número do cartaz Gualteriano.

A cidade lhes é agradecida.

Por mim, testemunho-lhes a minha simpatia.

A. L. DE CARVALHO.

Monumento
à CONDESSA MUMADONA
FUNDADORA de Guimarães

A folha oficial inseriu um diploma que autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução de uma estátua, de gesso, representando a condessa Mumadona Dias, e destinada à cidade de Guimarães. Célebre e poderosa dama do século X, o nome de Mumadona Dias encontra-se ligado à fundação de Guimarães, pois a ela se deve a construção de uma torre, em volta da qual se ergueu posteriormente o castelo de S. Mamede, onde teve o seu berço a nacionalidade portuguesa.

O sr. Leandro Martins Ribeiro com todos os seus colaboradores da Filial do Banco N. Ultramarino

Os Funcionários do
BANCO N. ULTRAMARINO
despediram-se do seu prestimoso Chefe

Os funcionários da Filial do Banco Nacional Ultramarino, em Guimarães, querendo testemunhar ao digno gerente sr. Leandro Martins Ribeiro o seu alto apreço e o seu reconhecimento por tantas e tão expressivas provas de estima que a todos soube dispensar durante os nove anos que esteve nesta cidade, onde também e mercê dos seus nobres predicados e trato lhano se impôs à estima dos vimaranenses, prestaram-lhe, na 2.ª-feira, dia 15, uma significativa homenagem, no decorrer de um almoço de despedida, que lhe ofereceram no modelar Hotel Sul Americano, em Vizela.

A'quela manifestação assistiram, também, os srs. António Faria Martins, Armindo Diniz Corais e Feliciano Oliveira, correspondentes do Banco em Pevidém, Vizela e S. Torcato, respectivamente; os srs. Manuel João e Flávio de Freitas Ribeiro de Faria, de Vizela; bastantes senhoras, esposas dos funcionários do Banco e, também, alguns empregados da Agência de Felgueiras e da Filial do Porto.

Na mesa da presidência, o homenageado tinha, à sua direita, a senhora de Carlos Franco, o sr. Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, sub-gerente da Filial do B. N. U. e sua esposa, e dr. Mário Dias de Castro, médico da Filial, e à esquerda sua esposa, o sr. Carlos Humberto Gaspar Franco, sub-inspector do B. N. U. e sua filha.

Logo no início do almoço, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, foi entregue à senhora D. Fernanda Ribeiro Martins uma formosa corbelha de cravos, cerimónia que todos aplaudiram.

Na altura dos brindes falou o sr. Júlio A. Magalhães Vasconcelos, que proferiu o seguinte discurso:

Quiseram os superiores interesses do nosso Banco que o nosso digno gerente, sr. Leandro Martins, deixasse a direcção da Agência de Guimarães.

Vai, pois, o sr. Leandro Martins deixar-nos para desempenhar mais altas funções na nossa província de Moçambique.

Se o facto, na sua aparente simplicidade, representa um acidente comum na vida, não deixa de constituir para nós, seus subordinados e colegas de trabalho, um momento de sincera e sentida tristeza que fundo cala na nossa sensibilidade.

A homenagem sóbria, mas sincera, que os seus subordinados quiseram tributar-lhe, não valerá muito pelo seu aspecto exterior, despida de quaisquer artifícios que a pudessem embelezar.

Ela é simples. Vale pelo seu conteúdo. Vale, sobretudo, pelos sentimentos de amizade, de consideração, de camaradagem pura e simples, que cada um de nós, sem distinção de categorias nutre pelo seu Chefe, desde o mais novo — o que não fez ainda um ano de casa — até àquele que, no rodar dos anos, ao serviço do nosso Banco, viu passar, porventura, os melhores anos da sua mocidade.

A casa que nos honramos de servir, no dia a dia do trabalho intenso e fecundo, na comunidade que a todos nos unifica pela finalidade de interesses comuns, pelos sentimentos de camaradagem que nos faz irmanar, vale como um símbolo de união.

Digo mais: A casa que servimos e a cujo tecto nos abrigamos pelo trabalho, vale como uma família — a família do B. N. U.

Não admira pois, sr. Leandro Martins, que depois de nove anos na sua convivência, habituada ao trato amigo que sempre lhe dispensou, à orientação esclarecida que sempre lhe imprimiu, às atenções e à camaradagem que nunca deixou de lhe prestar, a família do B. N. U. que aqui se encontra reunida, veja partir com desgosto o Chefe que, durante tantos anos, com inexcedível correcção e urbanidade, com aprumo, inteligência e saber e, sobretudo, com a dádiva da sua preciosa amizade, fez de todos uma família, e de cada um de nós um amigo.

Na hora da despedida que se avizinha, não queríamos deixar de lhe prestar a nossa homenagem, sr. Leandro Martins, de lhe manifestar o nosso apreço, de lhe agradecer as suas atenções e, por isso, quisemo-nos reunir aqui, para lhe desejarmos boa viagem, muitas felicidades no novo cargo que vai desempenhar, votos que, sinceramente, tornamos extensivos a sua ex.ma Esposa, a quem apresentamos os nossos respeitos.

E como penhor da nossa gratidão, em nome dos meus colegas, tenho a honra de lhe oferecer, sr. Leandro Martins, uma singela lembrança — pobre de valor material mas rica de intenção.

Vai acompanhada de uma mensagem, aonde, um a um, vão registados os nomes dos seus colaboradores que, dia a dia, hora a hora,

Continua na 2.ª página

Angústia...

É mês de Maio. Junto à FONTE SANTA
Gorjeiam filomelas peregrinas.
Deu meia noite, a hora de MATINAS
E a voz dos monges melopeia e canta...

Mas... naquela Vigília Sacrossanta,
Nimbada de centelhas cristalinas,
Há gritos e lamúrias femininas...
Soluços mal contidos na garganta...

«Santinho, — implora a turba gemebunda
Daquelas mães — «epidemia imunda
Dizima o BURGO, em fúria sem igual...»

«Vem, ó Fradinho e, à voz do teu apêlo,
Debele o mal o SANTO POVLRELLO»...
— E o Santo deixa o côro monacal!...

Julho de 1955.

MENDES SIMÕES.

NASCERAM
3 gémeos

A sr.ª D. Senhorinha Alves Magalhães, esposa do sr. Carlos Gonçalves Coelho, funcionário aposentado dos Serviços Municipalizados das A'guas, deu à luz três crianças: — duas do sexo feminino e uma do sexo masculino, estando todas de saúde.

As três criancinhas que nasceram na Maternidade da Misericórdia, vão chamar-se Jacinta, Lúcia e Francisco.

MARTINS SARMENTO
FOI HOMENAGEADO
na Póvoa de Varzim

Por iniciativa da Câmara Municipal, a Póvoa de Varzim viveu, no domingo, um dia grande, prestando homenagem de gratidão à memória do dr. Alberto Pimentel, de Camilo Castelo Branco, do dr. João Penha e do dr. Martins Sarmento, seus assíduos frequentadores em tempos passados, mostrando, assim, que o seu coração não esquece aqueles que a distinguem. E essa lembrança fica, desde agora, perpetuada no bronze e no granito, da placa com uma efígie que foi colocada em cada uma das casas onde habitualmente residiam aquelas figuras ilustres. Estes actos festivos foram antecedidos por uma recepção, na Câmara, às pessoas de família dos homenageados, que assistiram a estas festividades. Foram homenageados o dr. Alberto Pimentel, Camilo Castelo Branco e dr. João Penha e, finalmente, o nosso eminente conterrâneo arqueólogo dr. Martins Sarmento, tendo sido descerrada uma placa na casa em que costumava residir na Póvoa.

A placa tem a seguinte inscrição: «O arqueólogo dr. Martins Sarmento frequentou esta praia e residiu nesta casa». Usou da palavra o sr. coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade que tem o nome daquele investigador, dizendo que, sendo a Póvoa a praia preferida pelas populações das terras do Norte do país, não podia Martins Sarmento resistir a esta atracção. A deslocação do arqueólogo tinha por fim, além do mais, rebuscar antiguidades, em reconhecimentos constantes pelas terras circunvizinhas, tendo anotado visitas ao castro de Laundos e à cividade de Terroso. O seu espírito era dominado pela febre do estudo e como arqueólogo, etnólogo e historiador, deixou uma vasta obra e correu mundo a notícia das suas famosas escavações e interpretações. Termina, agradecendo o convite que lhe foi dirigido, sendo a lápide descerrada pelo presidente da Câmara de Guimarães, sr. dr. Castro Ferreira.

Ainda a visita do
PRESIDENTE
CAFÉ FILHO

A Câmara Municipal de Guimarães vai oferecer ao Presidente da República Brasileira, Doutor João Café Filho, um luxuoso e bem organizado Album de Fotografias, que recordam a triunfal visita a Guimarães do eminente Estadista.

O Album, com uma rica encadernação, contém algumas dezenas de fotografias com expressivas legendas.

Trata-se de um documentário interessante e valioso que constituirá para o Presidente da Nação irmã mais uma notável afirmação de alto apreço.

FOI COMEMORADA
a BATALHA DE ALJUBARROTA

A expensas da Câmara Municipal, foi solenemente comemorada a data histórica da Batalha de Aljubarrota. Junto ao Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, no Largo da Oliveira, de cujos prédios pendiam vistosas colgaduras, celebrou missa solene o rev. António de Araújo Costa, arcipreste de Guimarães, acolitado por outros sacerdotes. Ao Evangelho subiu ao púlpito, improvisado à porta do templo da igreja da Colegiada, o rev. Frei Jerónimo do Souto, que se reportou ao facto histórico. A luzida festividade foi abrilhantada pelo grugo coral de «Santa Cecília», sob a regência do maestro Joaquim Guise. Em lugares reservados assistiram os srs. dr. José Catanas Diogo e J. M. Pinto de Almeida, pela Câmara Municipal; deputado capitão Magalhães Couto; almirante Sousa Ventura; comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; tenente Diamantino Morgado, comandante da G. N. R.; coronel Malaquias de Sousa Guedes; chefe Ernesto da Costa, em representação do comandante da P. S. P.; prof. Mário de Sousa Meneses, pela Escola Industrial e Comercial; José Ramos Camisão, tesoureiro da Fazenda Pública; dr. Aventino Lopes Leite de Faria, pelo Liceu Nacional de Guimarães; Torcato Mendes Simões, juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira; tenente António Joaquim de Sousa, comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; Salustiano de Abreu Lopes, da direcção do Asilo de Santa Estefânia; dr. Adelino Ribeiro Jorge, da Irmandade de S. Gualter; rev. José Carlos Simões de Almeida, director do Internato Municipal; João A. da Silva Guimarães, da Mesa da Misericórdia; Amadeu José de Carvalho, da direcção do Grémio do Comércio; Luís Fonseca de Carvalho, gerente da agência da Caixa Geral de Depósitos; José Gilberto Pereira; Manuel Gomes de Oliveira, pela Irmandade dos Santos Passos; António Pádua da Cunha Monteiro, pela Ordem Terceira de S. Domingos; Alfredo Barbosa, pela Ordem do Carmo; Manuel de Freitas Guimarães, João Mendes Fernandes, etc. Estiveram ainda presentes várias colectividades com seus estandartes, as meninas do Asilo de Santa Estefânia, muitas senhoras e muito povo.

O Lar do Comércio
UMA INSTITUIÇÃO QUE HONRA O PAÍS

Visitam hoje esta cidade alguns dos «hóspedes» do benemérito «Lar do Comércio», instituição admirável de solidariedade humana, que bem merece a nossa mais viva simpatia, tanto pelos seus fins humanitários como pela obra já levada a efeito.

Em número de sessenta, acompanhados alguns por suas esposas, os «hóspedes» do «Lar do Comércio» — antigos comerciantes, figuras que marcaram a sua passagem por alguns dos principais estabelecimentos da Cidade do Porto e de outras localidades do Norte — serão recebidos com provas de estima, sendo-lhes dadas as boas-vindas no Grémio do Comércio. Seguidamente será feita uma rápida visita à cidade, havendo junto do Castelo uma breve cerimónia em que discursará o distinto publicista Vimaranense, nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Depois ser-lhes-á oferecido um almoço na Estância da Penha.

Acompanham os visitantes alguns dirigentes do «Lar do Comércio», especialmente o seu Presidente da Assembleia Geral sr. Domingos Ferreira.

A Comissão da recepção, assim como outros simpatizantes do «Lar do Comércio», acompanharão os «hóspedes», confraternizando com eles nesta sua visita ao Solar da Pátria, que de braços bem abertos os abraçará.

GAZETILHA

Asininos

Entre várias notícias do jornal
Ao ler tomara eu conhecimento
Que um pobre homem entrara no hospital
Ferido pelo coice dum jumento.

O caso deu-se quando este animal
Procurava nos campos alimento,
Pretendendo o seu dono — que andou mal —
Não o deixar comer nesse momento.

É sempre perigoso e arriscado
Contrariar uns certos animais.
— Com asininos haja, pois, cuidado.

O mais vulgar zoófilo que o diga
— Muitos comem mas são bravos de mais
Se alguém ousa tocar-lhes na barriga...

CHAN TUNG.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

MODA

— Vestido com botões na frente, até abaixo da cinta. Abre sobre outra cor.

— Saias de todos os tecidos de algodão e guarnições várias. Pretas com blusas claras.

— Vestido para dançar em *faille* com cinta baixa. No rodapé folho de renda da saia de baixo.

— Casaco. 3/4 em *lama* natural. Cinto de nó.

— Calça de flanela cinzenta com casaco masculino em azul forte.

— Jóias de prata com pedrarias coloridas.

— Saias pregueadas por andares e folho no final. *Sweater* branco.

— Sapatos de todas as cores e mais uma: lilás.

— Cinto de couro com selos estampados.

— Sapatos todos brancos, picotados.

UM POEMA MATUTO

de AIZUL.

CABELO INCHADO

É muito bom de dizê...
Ma ninguém vai intendê...

Eu me fui a confessá
E o Padre disse pra mim:
—«Ah!... Assim não, Aniá!...
Num pode fazê assim...»

É muito bom de dizê...

E eu me vou confessá
E o Padre borta a ralhá:
—«Ah!... Assim não, Aniá!...
Num pode fazê assim...»

É muito bom de dizê...

Eu ando já a cismá,
Já tenho o cabelo inchado...

E pode fazê assim,
— E num vou-me confessá!...

JANELA FECHADA

Todas as folhas lhe batem nos vidros.
Há poeira no quadro.
Solidão no aspecto.
Foi um amor que findou?
Uma ilusão que se desfez.
— Tempo, abre essa janela e fá-la, de novo, sorrir!

Use **Gazcidla**

"Os Ridículos"

inaugurou o seu grande concurso

«Bodas de Ouro»

O popular bissemanário humorístico «Os Ridículos» inaugurou, nas suas páginas, o grande concurso «Bodas de Ouro», com que comemora os seus 50 anos de existência.

São inúmeros e valiosos os prémios desse concurso e, entre eles, figuram dois automóveis, uma «Vespa», um frigorífico, aparelhos de rádio, fogões eléctricos, relógios de pulso, aparelhos para lavar-roupa, vestuário, louças, artigos de menagem, fogões de petróleo, garrafas «Termos», vinhos, conservas e muitos outros de grande valor e utilidade.

Juntamente com o concurso «Bodas de Ouro», «Os Ridículos» apresentam o «Concurso da Garotada», dedicado aos seus pequenos leitores e no qual distribuirá mil prémios em chocolates «Favorita».

Ambos os concursos constituem um agradável entretenimento, e habilitam os concorrentes a recompensas tentadoras, motivo por que é fácil prever-lhes um êxito invulgar.

Tiro ao Alvo

Por *Alex.*

Guimarães, berço tem sido,
Não só da nossa Nação,
Mas de mui sonho perdido,
Que impõe realização.

Porém, ao que me parece,
— Como tudo tem seu fim —
Do sono já estremece,
O pequeno querubim..

Que bem cresça, ideal,
É que a todos nos agrade;
P'ra não se ouvir banal,
Nosso Hino da Cidade.

AVÉ IZILDINHA—O ANJO DO SENHOR!

PEDESTAL DO AMOR

Por OLAVO LEITE

Uma das facetas mais atraentes e sugestivas apresentadas pelo sentimento devocional com que é venerada a memória de Izildinha, «O Anjo do Senhor», é a confiança demonstrada pela infância e pela juventude quando a ela se dirigem mentalmente, rogando ou agradecendo uma graça recebida.

Na imprensa paulista, inicialmente no «Diário Popular», depois na «A Epoca» e, posteriormente, no semanário «Noticiário Paulista», eram inúmeras as publicações de relatos espontâneos, redigidos por jovens estudantes socorridos nas épocas dos exames, por aquela afectuosa criaturinha de Deus.

Izildinha era ainda uma criança de 14 anos, quando deixou de existir, materialmente, neste mundo. Morreu na idade limite da menina-moça, entre a adolescência e a puberdade, inocente, portanto, das modificações que sua personalidade iria experimentar dentro em pouco.

Dotada de sentimentos muito elevados para a sua idade, dentre os quais se destacavam ascendrado amor filial, abnegado amor fraterno, um irreprimível apego às demais crianças e estranho afecto pelos pequenos irracionais, alimentava uma sincera e comovente devoção por Jesus, a quem constantemente dirigia suas orações. Jamais se lamentou quando maltratada, antes sofria humildemente, perdoando aos que a magoavam. E mesmo quando enferma, presa ao leito, quase sempre isolada dos seus embora sob o mesmo tecto, suportava os efeitos da moléstia, recalcando suas dores e necessidades, para não mortificar os seus mui queridos pais e irmãos.

Como uma avezita de alma branca, fechou os olhos para este mundo, certa de que Jesus a viria buscar para levá-la consigo à Pátria Eterna. Eis porque Izildinha corresponde, com dadivoso carinho, à confiança e amor que lhe consagram as crianças e os jovens.

Se a criança foi na idade cronológica da sua curta peregrinação pela Terra, na sua bondade, na sua meiguice, no seu coraçãozinho de ouro, na sua intuitiva bondade e compreensão, transpondo a orla do Reino de Deus, aureolada de luz, acrisoladas as suas virtudes, criança continua sendo, pela graça sublime da candura essencial, na condição de Anjo da Côrte Celeste.

E as crianças, as mocinhas e os jovens, presentindo essa terna e doce aproximação, dela se acercam em alvoroço, com ela conversam através das suas preces, dirigindo-lhe confiantemente seus pedidos, quando as dificuldades dos exames finais os preocupam.

E' agora, luz, sabedoria e toda amor no apogeu da existência espiritual, Izildinha não se esquece e não se afasta daqueles que, nesta passagem pela vida terrena, medeiam a mesma idade com que de nós se afastou em 1911.

Izildinha sorri bondosamente lá do Alto, e ajoelhando-se aos pés de Jesus, oferta-lhe aquelas orações e aqueles pedidos, implorando para todos as benesses da misericórdia divina.

No conceito da devoção humana, raras são as provas de maior, mais profunda e mais acentuada reverência à memória de criaturas tocadas pela predestinação, e cuja existência neste Planeta, não chegou às raias das quinze primaveras.

Quanto a Izildinha, os factos se apresentam exuberantemente como pedestal ao monumento da fé e da esperança, erigido pelo Amor, para enaltecê-la em toda a sua glória e resplendor.

GRAÇAS

Aurora Maria, residente à rua Simpatia 77, S. Paulo, agradece a cura de seu filho que estava com um tumor no ouvido.— Petronilha Pereira Leite, residente à rua Iracema 980, S. Paulo, que sofria uma forte dor nas costas e com seu pedido à Izildinha ficou completamente curada.— Ademir de Paula, residente à rua Conde de Frantim 236, S. Paulo, obteve a cura de sua filha que sofria de um abcesso na perna.— Maria C. Peres, residente à rua Praça Seipião 29, S. Paulo, com seu pedido à Izildinha ficou curada de reumatismo.— Ana M. Luz, residente à rua Borba Gato 383, S. Paulo, obteve a graça da cura de seu filho que sofria do pulmão.— Leonor Nunes da Mota, residente à rua P. de Resende 7, S. Paulo, agradece a graça de ter sarado de úlcera no estômago sem operação.— Mariana de Carvalho, residente em Vila Palmeiras, S. Paulo, foi favorecida com a graça da cura de sua irmã de 8 anos que sofria de asma.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.ª pode ser adquirido pelo preço de 50$00 o interessante livro da autoria de *Pedro Nuno* — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR» — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o produto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a quarta das quais se publica hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para S. Paulo.

Use **Gazcidla**

A despedida de Leandro Martins

(Continuação da 1.ª página)

com o sr. Leandro Martins viveram as mesmas alegrias, porventura os mesmos momentos de tristeza, e que, com a sua ajuda, pelo trabalho, ajudaram a cimentar o fulgor da Agência de Guimarães.

Nesta altura foi entregue ao homenageado uma valiosa lembrança e uma mensagem escrita em pergaminho e por todos assinada, o que deu motivo a novas e vibrantes manifestações de simpatia.

Falaram depois os srs. António Faria Martins que recordou, a propósito, a fundação da Filial de Guimarães em 1917; Rufino Esteves Pereira, Armindo Diniz Dias Corais, que depois de referir-se à personalidade do sr. Leandro Martins e de louvar a sua acção em prol da fundação da Agência em Vizela, teve também palavras de admiração para os irmãos Farias, ali presentes e aos quais a vila de Vizela muito deve, e para o sub-inspector sr. Carlos Franco; António Cândido Peixoto Rodrigues, Manuel J. de Freitas Ribeiro de Faria, Carlos Humberto Gaspar Franco, João Dias Pereira Leite, funcionário da Filial do Porto, que recordou, a propósito, um curioso episódio da sua vida no tempo em que o sr. Leandro Martins geriu aquela Filial, citando um facto que define bem a sua personalidade e Sidónio da Silva.

Falou, por último, o homenageado. Começa por agradecer às senhoras presentes a honra que lhe quiseram dar. E agradece aos amigos, que não pertencendo à família bancária, o distinguiram também com a sua presença. Teve palavras de muita estima para o sub-inspector sr. Carlos Franco e para sua família, para o sr. Júlio Vasconcelos e para os amigos presentes. A todos os seus camaradas de trabalho agradece aquela manifestação que cala fundo no seu espírito e agradece também a ajuda e os sacrifícios que fizeram, afirmando que em todos encontrou, sempre, bons colaboradores e bons amigos.

Deseja-lhes as maiores felicidades. Levanta a sua taça fazendo votos pelas felicidades do mais jovem rebento do Banco N. Ultramarino, nascido poucos dias antes e lembrando os filhos de todos os colegas de Guimarães. E abraça, por fim, o funcionário mais novo e que é o mais humilde da Filial: — José da Costa Teixeira.

Todos aplaudem o simpático gesto de Leandro Martins, que, deste modo, provou a estima que a todos consagrava.

— A convite do sr. Armindo Diniz Corais, que à criação duma dependência bancária em Vizela tem dispensado o melhor do seu esforço, foi feita, após o almoço, uma visita às instalações destinadas àquele fim, oferecendo aquele nosso amigo a todos os funcionários do Banco Ultramarino assim como aos seus convidados um «copo d'água» que deu motivo a novas afirmações e desejos de prosperidades.

Use **Gazcidla**

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Sempre que me dirijo a V. Ex.ª, tenho o máximo cuidado de não abusar do acolhimento que me tem dispensado e de não ferir sensibilidades alheias. No entanto, como V. Ex.ª não deve ignorar, nem sempre se torna possível agradarmos a *gregos* e a *troianos*, embora, infelizmente, certos seres humanos tenham a pretensão de se tornarem agradáveis a Deus e ao diabo e que, por isso, não passam de autênticos camaleões, animais que mudam de cor conforme as conveniências do momento, razão de se tornarem os mais perigosos à sombra da capa da hipocrisia e da traição.

Portanto, minha Senhora, acima de tudo a lealdade, a franqueza e a sinceridade. E posto que assim deve ser, cabe à Imprensa a obrigação de dar o exemplo da lealdade, da franqueza e da sinceridade de que lhe falo, quer se trate da de maior expansão, quer da de expansão mais limitada, visto que uma e outra têm um papel de grande importância a desempenhar na vida dos povos, desde os mais humildes aos mais poderosos. Verificadas estas circunstâncias, venho hoje falar-lhe de um caso para o qual alguém chamou a minha atenção e que é o seguinte:

Que a gloriosa comemoração da Batalha de Aljubarrota, anualmente levada a efeito pela Câmara Municipal deste concelho, deverá, de futuro, corresponder ao seu nobre e patriótico significado, tanto mais que Guimarães não representa apenas o berço da Nacionalidade, mas também é tesouro sagrado das mais preciosas relíquias que D. João I lhe confiou como troféus da independência da Pátria, sob a égide do Grande Santo e Grande Herói D. Nuno Alvares Pereira. Por estas e outras razões, aquela comemoração deverá ser revestida de condigna imponência em todos os seus aspectos de bairrismo e de patriotismo, de molde a que através da mesma se torne possível recordar, em quantidade e em qualidade, esse extraordinário acontecimento, onde o sangue português imortalizou a integridade da Pátria.

De facto, minha Senhora, a comemoração da data da Batalha de Aljubarrota não pertence ao número das comemorações banais, mas sim ao daquelas cuja projecção ilumina e aquece o coração e a Alma de todos os portugueses que não renegam a sua Pátria nem desconhecem a honra, o prestígio e a glória da sua História. Ainda quanto a Aljubarrota, os Vimaranenses são detentores de monumentos nos quais podem contemplar o poder da espada, a imposição da autoridade e a graça Divina com que foi ganha aquela Batalha, facho de luz que tem acompanhado e continuará a acompanhar o decorrer dos séculos como símbolo bendito do mais verdadeiro e do mais puro Amor pátrio!

E porque ninguém poderá afirmar o contrário, da mesma forma os Vimaranenses não poderão deixar de comemorar o dia 14 de Agosto com a solenidade, a grandeza e o respeito que são devidos a essa data, integrando nela o preceito do cumprimento de um dever de gratidão. E' preciso que nas pedras seculares e denegridas do Padrão da Vitória e do templo de Nossa Senhora da Oliveira se faça ouvir o eco da voz de Guimarães, em 14 de Agosto de cada ano, não como simples pormenor de uma recordação histórica, mas como invulgar e empolgante demonstração de Fé, de lealdade e de civismo.

Enfim, minha Senhora, falar da Vitória de Aljubarrota não é mais do que estender a vista pelo cenário de uma lição e de um exemplo que prende o passado ao presente e ao futuro em manifesta e cativante exaltação patriótica. Não pretendo, evidentemente, arvorar-me em mentor ou conselheiro de quem quer que seja, mas apenas desejo corresponder ao reparo que me foi feito no sentido aqui expresso. De resto, tudo o que se fizer para dar mais brilho e mais expressiva elevação à referida comemoração terá, com certeza, o apoio da própria Alma Nacional. Aguardemos, pois, que o próximo ano seja portador de novos horizontes para esse efeito e, portanto, de um ambiente onde todos possam sentir o calor da chama da Pátria

Dito isto, não quero terminar sem pedir a V. Ex.ª que me desculpe esta estirada conversa onde abundam as *vitaminas* colhidas nos campos de Aljubarrota, no dia 14 de Agosto do ano de 1385, e as quais ainda hoje dão saúde e vigor a quem não deseja morrer sem sentir a consolação dos seus efeitos, curando cicatrizes do passado e estimulando energias do presente.

E nada mais, minha Senhora.

Agosto de 1955. De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

Use **Gazcidla**

Use **Gazcidla**

CASA DAS NOVIDADES
GUIMARÃES

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão. 211

Câmara Municipal

SESSÃO DE 18-VIII-55

Sob a presidência do sr. dr, José M. de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

— O sr. Presidente apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Passadas as Festas Gualterianas, que no corrente ano atingiram o brilhantismo dos anos anteriores, verifica-se, com satisfação, que os comentários da imprensa são unânimes em elogiar a sua organização, assim como se constata o aplauso dos forasteiros que nos visitaram, entre eles pessoas muito ilustres que aqui estiveram, e até o de estrangeiros que manifestaram o seu muito apreço por todos os números que as constituiram.

Deve-se este êxito completo às Direcções do Grémio do Comércio, do Grémio da Lavoura, do Sindicato dos Empregados do Comércio, à Imprensa, as comissões constituídas para a difícil e ingrata missão de angariar fundos — missão nem sempre bem compreendida — e às comissões para a organização dos diversos números do programa, que foram cumpridos e executados por forma impecável.

E tudo se realizou com tranquilidade de espírito, pela isenção de responsabilidade de ocorrências de muita gravidade que podiam surgir, e envergonhar-nos, se não tivessem sido bem ponderadas, ficando assim todos dignificados pelas atitudes e precauções tomadas.

Tenho a honra por isso de propor à Ex.ma Câmara, um voto de louvor e de muito reconhecimento às Direcções dos Grémios do Comércio e da Lavoura, do Sindicato dos Empregados do Comércio, à Imprensa e a todos os elementos que constituiram a Comissão das Festas da Cidade e do Concelho de Guimarães, pelo alto espírito de sacrifício e de bairrismo demonstrados.»

— Seguidamente foi lido um telegrama do arq. sr. Luís Benavente, que diz: «As Festas Gualterianas foram para mim completa surpresa pela vitalidade e características locais de que se revestem».

— Aprovar o estudo económico comparativo do abastecimento de água a Caldas de Vizela.

— Pedir a comparticipação para a Obra de Saneamento da Rua da Arcela, no total de 443 contos (pela sua urgente necessidade e como 1.ª fase do Saneamento Geral da Cidade).

— Pôr a concurso público o Saneamento do Bairro da Arcela.

— Mandar orçamentar, pela Repartição de obras, a construção dum fontenário e respectiva canalização e tanque com lavadouros, para fazer por administração directa no lugar do Monte, da freguesia de Leitões.

— Ajudicar por 3.100$00 a obra de reparação do edifício escolar de S. Martinho de Sande.

— Concordar com a informação do arquitecto urbanista sr. David Moreira da Silva em que se deve pagar, como obras a mais, ao empreiteiro da ala esquerda do Mercado (2.ª fase) o fornecimento e colocação de 9 globos para a iluminação da referida ala e orçados em 1.350$00.

— Oficiar a S. Ex.ª o Ministro das Corporações, que pretende que o Posto da Federação das Caixas de Previdência volte a funcionar em S. Francisco, fazendo ver que não é essa a pretensão da Câmara nem da cidade de Guimarães, que preconiza um edifício novo e adequado à função a desempenhar.

— Deferir vários requerimentos de licenças graciosas.

— Conceder diversas licenças de habitação e para obras.

— Ordenar o despejo de um prédio em ruína na Rua da Arcela, desta cidade, pertencente a Ernesto Freitas Abreu.

DOS LIVROS

TRÊS CONCEITOS DA VIDA

por A. Garibáldi.

Por cativante gentileza do Autor, chega até mim, subscrita de oferta amiga, a última produção deste ilustre Confrade nas lides literárias e jornalísticas, mavioso e culto poeta, já sobejamente conhecido através de uma obra que se impõe pela beleza da forma, sublimidade dos conceitos e primor de inspiração.

A. Garibáldi, cujo intelecto é servido por uma completa noção das coisas do Espírito, ao abordar o assunto — *Três Conceitos da Vida* — Beleza — Alegria e Bondade, canta em prosa, um hino de louvor, repleto de conceitos cristãos, às manifestações da Arte, do Belo, da Bondade, da Benemerência, que mais não são do que o expoente máximo da Inteligência na Moral, na Crença e na Humanidade!

Não admira, pois, que A. Garibáldi, ao brilhar na sua conferência do «Ritmo Louco» nos tenha mimoseado com uma prosa tão fina e nimbada de lirismo, que mais parece uma das suas lindas composições poéticas.

Os vates são assim, quando, sob influxo estranho, surgem do supremo olor da sua lira, os sentimentos que lhes vão na alma.

Poetas na poesia, poetas na prosa! Foi o que eu apreciei em A. Garibáldi.

E, ao lindo abraço de João de Sousa Machado, eu quero juntar o meu.

— *Parabéns! Muitos parabéns!*

12-8-55.

MENDES SIMÕES.

NOTA — O opúsculo «Três Conceitos da Vida», encontra-se à venda, nesta cidade, na Papelaria de L. Oliveira & C.ª.

O trânsito nas estradas

As Autoridades estão presentemente empenhadas na divulgação da doutrina do n.º 1 do art.º 40.º do Código das Estradas que diz:

«O trânsito de peões far-se-á pela direita das bermas, passeios, pistas ou placas a esse fim destinadas» e que «sem prejuizo do disposto em regulamento locais, os peões seguirão em sentido contrário ao dos veículos que transitem pelo mesmo lado da faxa de rodagem, sempre que a largura das bermas, passeios ou placas não permita o trânsito nos dois sentidos».

Verifica-se que um grande número dos acidentes de viação se deve à ignorância dos peões, pelo que os párocos, os professores, enfim todos quantos possam procur educar o povo no sentido desejado, colaborando com as Autoridades nesta Campanha.

Use **Gazcidla**

FESTAS DA CIDADE

Recebemos o seguinte e penhorante ofício que nos cumpre registar com muito agradecimento:

«... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães

A Direcção deste Grémio do Comércio, após o exito alcançado pelas Festas da Cidade e Concelho de Guimarães (Gualterianas) cuja realização, no corrente ano, esteve a seu cargo, vem por este meio, agradecer a V. ... a preciosa colaboração com que se dignou contribuir para o seu brilhantismo, através dos inúmeros artigos e noticiários insertos no conceituado Jornal de que V. ... é muito digno Director.

Apresentando os mais respeitosos cumprimentos em nome dos membros Directivos deste Organismo e em meu nome pessoal, me subscrevo com a mais elevada consideração.

A Bem da Nação
Guimarães, 18 de Agosto de 1955.
Pela Direcção
O Presidente
António Emílio da Costa Ribeiro»

CASA ESTRELA
SAPATARIA
Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira)
16
Consertos e limpesas de calçado
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta Casa.

Dr. Álvaro Carvalho
Ausente durante todo o mês de Agosto 574

REUNIÃO
DE CURSO MÉDICO

Recebemos uma carta do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl falando a respeito do agrado que deixaram aos seus condiscípulos as Festas Gualterianas, especialmente as iluminações e a Marcha Gualteriana.

O dr. António Paúl mostra-se muito satisfeito por ter tido a ideia de convocar a reunião do seu curso para Guimarães e em tal dia, pois foi também uma maneira de fazer conhecidas e admiradas por médicos de tão elevada categoria as belezas de Guimarães, de que aquele nosso ilustre amigo é um admirador.

Na sua carta também se refere à gentileza do sr. Presidente da Câmara, dr. Castro Ferreira, em ir pessoalmente cumprimentar o Curso na noite do seu jantar de confraternização e ao concurso dado à reunião pelos seus distintos colegas e também nossos prezados amigos srs. drs. Ferreira da Cunha e João de Freitas, pelo que se mostra muito grato. E termina a sua amabilíssima carta com palavras amigas para o ***Notícias de Guimarães****, pelo muito que tem feito e continua a fazer pelo progresso desta Terra.*

Registamos o facto com que muito nos congratulamos, muito agradecendo a amável referência daquele prestimoso amigo que abraçamos.

Pensão da Montanha

O sr. Joaquim da Silva, proprietário da Pensão da Montanha, da Penha, ofereceu, no dia 15 e na forma dos demais anos, um piquenique aos seus hóspedes e a alguns amigos, proporcionando-lhes, assim, em recanto aprazível da formosa Estância, algumas horas agradáveis.

O Grupo Folclórico do Pevidém abrilhantou a interessante festa, que se prolongou pela tarde fora e sempre no meio de grande animação.

Muito agradecemos o convite feito ao nosso jornal.

Máquinas de gaspear Singer
Vende-se em bom estado
Ver e tratar Rua Vila Flor, 49.

João de Almeida Bravo

Agradecimento e Missa

A esposa, filhos, noras e genro do extinto agradecem reconhecidamente por este **ÚNICO MEIO**, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e assistiram ao funeral e participam que a missa do 30.º dia será rezada no dia 27, às 8 horas, no templo de S. Sebastião, muito grata se confessando pela assistência ao piedoso acto.

Guimarães, 20 de Agosto de 1955.

410

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro e o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos; no dia 24, a sr.ª D. Isabel Maria de Sousa Guise Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Figueiredo, e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Domingos André de Magalhães; no dia 25, as sr.as D. Elvira Saraiva Jordão, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão, e D. Maria Elisete Dantas Gonçalves e o nosso amigo sr. José de Freitas; no dia 26, os nossos bons amigos srs. Francisco de Matos Chaves, Fernando Augusto Teixeira e Hiliodoro de Freitas Guimarães; no dia 27, as sr.as D. Maria Júlia Cabral Ferra e D. Josefina Mendes de Carvalho; no dia 28, o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Completou sete risonhas primaveras a menina Maria de Fátima Lima Pires, estremecida filhinha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa a sr.ª D. Cacilda Lima Pires.

Muitos parabéns

*

No dia 20, completou duas primaveras, a menina Maria Manuela Sampaio Jerónimo, residente em Lisboa, filhinha do sr. Firmino D. Jerónimo e da sr.ª D. Maria Adélia Abreu Sampaio, netinha do nosso bom amigo sr. Adriano Sampaio Abreu e da sr.ª D. Rosa Abreu Sampaio.

Muitos parabéns.

CASAMENTO ELEGANTE NO RIO DE JANEIRO

No dia 16 de Julho e na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, consorciaram-se, a gentil sr.ª D. Vera de Sousa Guise, filha do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise e de sua esposa a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise, e o sr. Manuel Danton Carneiro Lopes, filho do sr. José Maria Lopes e de sua esposa a sr.ª D. Delfina Leão Carneiro Lopes, de Vizeu.

O acto, revestido de grande pompa, registou a assistência de pessoas de família dos nubentes e outras das suas mais íntimas relações.

«Notícias de Guimarães» felicita os noivos e deseja-lhes as maiores venturas e, tardiamente embora, endereça os seus cumprimentos à respeitável Família Sousa Guise.

Partidas e chegadas

Regressou com sua esposa da ilha da Madeira o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Com sua espôsa tem estado em Entre-os-Rios, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Têm estado no estrangeiro os nossos prezados amigos e distintos clínicos srs. dr. João António de Almeida e dr. Afonso de Almeida.

— Com sua família encontra-se a veranear em Ancora o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Monção, sr. dr. António Baptista Felgueiras.

— Encontra-se com sua esposa e simpática sobrinha a veranear na sua vivenda das Pedras Salgadas o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões.

— Estão a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Fernando Lage Jordão, Augusto Pinto Lisboa, Alfredo Pinto Lisboa, Francisco Correia Pinto Lisboa, Alexandre Rodrigues de Figueiredo, Alberto Laranjeiro dos Reis, Adelino Laranjeiro dos Reis, Armando Martins Ribeiro da Silva, José da Silva Maia, Alcino de Carvalho Machado, Francisco Vaz da Costa Marques e Manuel Alves de Oliveira.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Isidoro Bouça, de Lisboa, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Tem estado a veranear em Antime (Fafe) o nosso prezado amigo sr. Francisco José Ferreira de Oliveira.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José António Afonso Barbosa, residente em Matosinhos.

— Com sua família e em gozo de férias partiu para S. Martinho de Dume e teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos, o nosso prezado amigo e ilustre Professor do Liceu N., dr. Joaquim de Oliveira Torres.

— De participar no Congresso Internacional da Federação Internacional de Clubes de Campismo que se realizou no Sarre, e de ter participado no Rallye Internacional Campista por Espanha, França, Sarre, Alemanha e Bélgica, regressou a Espinho o nosso bom amigo sr. Oscar Jordão Pires.

— Com sua família partiu em gozo de férias para Castelo Branco, o sr. dr. José Catanas Diogo, Professor do Liceu Nacional de Guimarães e Vereador Municipal.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Com sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos, tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Moreira de Campos.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Armando Vilarinho, de Lisboa.

— Partiu para Monsul com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— Partiu para Luanda (Angola), o sr. Olegário Júlio Baptista da Costa, filho, do nosso amigo sr. João Cosme de Oliveira Costa e de sua esposa a sr.ª D. Ana Baptista Pires Leite.

— Com sua família encontra-se a veranear na Figueira da Foz, o nosso bom amigo sr. David Garcia.

— Com sua família regressou do Arco de Baúlhe para Mirandela o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de S. Tiago de Candoso, o nosso bom amigo sr. Luís Ribeiro Loureiro.

— Com sua esposa partiu para Mondariz o nosso prezado amigo sr. António Ferra.

— Partiu para Cidadelhe, Vila Pouca de Aguiar, a sr.ª D. Maria da Glória Pereira.

Operações

Na Santa Casa da Misericórdia desta cidade, sofreu uma melindrosa operação «cesariana», a sr.ª D. Maria Fernanda Marques Machado, esposa do nosso amigo sr. João Machado, activo empregado da Cooperativa Popular de Guimarães.

Foram operador e assistente os distintos clínicos srs. drs. Francisco J. de Freitas Pereira e João Fernandes de Freitas, tendo a operação decorrido com êxito.

A mãe e sua filhinha encontram-se felizmente livres de perigo.

Os nossos parabéns.

— No Hospital da Misericórdia, desta cidade, foi submetido a uma intervenção cirúrgica pelo distinto cirurgião sr. dr. Carlos Lima, o nosso amigo sr. Mário Simões de Sousa Meneses, filho do nosso querido amigo sr. Prof. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia.

Desejamos a continuação de suas melhoras.

Doentes

Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. P.e António Teixeira de Carvalho e P.e Abílio Ayres de Sousa Pereira Guimarães.

— Também se encontra doente o nosso prezado amigo sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães.

— Na Póvoa de Varzim tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira.

— Tem passado doente, estando internado no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde será operado, o nosso prezado amigo sr. João da Silva Marques.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

João Carlos Vieira de Andrade

Na sua residência no Largo da Oliveira, faleceu, contando 65 anos, o sr. João Carlos Vieira de Andrade, funcionário da secretaria da Câmara Municipal.

O extinto era casado com a sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade; pai das sr.as D. Estefânia Adelaide Mesquita Vieira de Andrade, D. Emília Rosa Mesquita Vieira de Andrade Soares, casada com o sr. António Martins Soares; D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade Brites, casada com o sr. João Luís Pereira Brites, e D. Maria Idalina Mesquita Vieira de Andrade e dos srs. João Carlos Vieira de Andrade Júnior, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta de Araújo Andrade; Jesualdo Mesquita Vieira de Andrade, casado com a sr.ª D. Maria Helena Mesquita Cabanelas de Andrade; Emanuel Mesquita Vieira de Andrade, casado com a sr.ª D. Antónia Hermínia Bastos Barbosa de Andrade; Gil Mesquita Vieira de Andrade, casado com a sr.ª D. Maria Judit Lemos Macedo Andrade; António de Jesus Mesquita Vieira de Andrade e Luís Gonzaga Mesquita Vieira de Andrade.

O saudoso extinto era filho do falecido advogado vimaranense sr. dr. António Vieira de Andrade, e irmão da sr.ª D. Ema Nevada Vieira de Andrade Freitas, casada com o sr. Manuel de Freitas Guimarães.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se ontem, do templo da Misericórdia para o cemitério Municipal.

Os nossos pêsames à família dorida.

D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro

Comemorando o 30.º dia do passamento da saudosa mãe do nosso director, foi rezada ontem, mandada celebrar pela família, missa por sua alma na igreja de S. Miguel do Castelo, por ser o templo onde a pranteada senhora celebrou o seu casamento com o saudoso vimaranense Francisco Dias de Castro.

D. Virgínia de Jesus Oliveira Bastos Areias

Na sua residência na rua de Couros, faleceu, após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, esta bondosa senhora, esposa amantíssima do antigo comerciante local sr. Augusto César Pinto Areias, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Areias, casada com o sr. António Romano, e do sr. João Joaquim de Oliveira Bastos Areias, casado com a sr.ª D. Maria Helena Barbosa de Oliveira; irmã das sr.as D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Mota, D. Maria de Lourdes Oliveira Bastos, D. Emília de Oliveira Bastos Pereira Mendes e D. Ana do Espírito Santo Oliveira Bastos e dos srs. dr. José J. de Oliveira Bastos, Luís de Oliveira Bastos, Abel de Oliveira Bastos e Inácio de Olveira Bastos, e cunhada dos srs. Eduardo Lemos Mota e Manuel Pereira Mendes.

O seu funeral realiza-se hoje às 9 horas, da sua residência para o cemitério Municipal, em cuja capela será resada missa do corpo presente.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

De luto

Pelo falecimento, ocorrido em Braga, de dois seus tios, guarda luto o nosso prezado amigo sr. eng.º Pedro Barbosa Lobato, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Padroeira da Cidade

No dia 15 e no templo de Nossa Senhora da Oliveira, foi solenemente festejada com diversos actos de culto, conforme o programa que publicamos, a Veneranda Padroeira da Cidade — Nossa Senhora da Oliveira.

Peregrinação à Penha

No dia 11 de Setembro próximo, realiza-se, na forma dos demais anos, a grande Peregrinação à Penha, tendo sido convidados a presidir à mesma o Venerando Arcebispo Primaz e Bispo da Guarda.

S. Bartolomeu

Na sua capelinha em Cerzedelo, realiza-se no domingo, 28, a festividade do Padroeiro, S. Bartolomeu, havendo Missa cantada e sermão pelo Rev. Abade de Ronfe.

A' tarde haverá arraial e a tradicional Feira das melancias.

Vendem-se A quinta de Ermeiro, paga 4 carros de renda, bom vinho, bom laranjal e olival, na freguesia de Santa Eufémia de Prazins, em S. Cláudio do Barco, 3 casas com quintal uma em 1.º andar.

Falar com Emília Machado Mendes, do lugar do Mião. Têm estrada até à porta. 411

Assinai o Notícias de Guimarães

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA
AGENTES DA
SACOR e CIDLA
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
Rua de Paio Galvao, 12 — Telf. p. f., 4223
ÓLEOS SACOR — ÓLEOS SACOR
Use GAZCIDLA — Use GAZCIDLA
395

António Alves Ribeiro Gomes de Abreu

AGRADECIMENTO

A família do saudoso António Alves Ribeiro Gomes de Abreu vem por este **ÚNICO MEIO**, manifestar a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la no doloroso transe que sofreu e, às que tomaram parte no funeral, o seu muito reconhecimento.

Guimarães, 20 de Agosto de 1955.

400 A FAMÍLIA.

Vende-se transformador para posto de transformação

De 65 KVA, trifásio para as tensões 15.000 e 13.000 / 400 / 231 volts, em banho de óleo, da marca inglesa «DAVENSET», em bom estado de conservação, pouco uso, podendo ser visto em funcionamento.

Informa: 408

J. Montenegro. Telef. 4510 — GUIMARÃES

Declaração

José da Costa e Maria dos Prazeres, declaram que se não responsabilizam por quaisquer dívidas ou contratos que possa contrair, em seu nome, seu filho e afilhado José Maria de Freitas Mendes Costa.

Covas (Guimarães), 19 de Agosto de 1955.

402 *José da Costa*
Maria dos Prazeres.

Deseja um vinho puro e com garantia?
Beba **Tinto Carvalhal** ou **Casal da Ufe**
Vinhos verdes de mesa em garrafão.
Depósito: 372
R. D. João I, 42-44
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Rua da Rainha, Telef. 40424.

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados
J. MONTENEGRO
ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)
Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens.
Responsabilidades técnicas por instalações industriais.
Projectos para montagens e licenciamentos.
Empreitadas gerais de electricidade.
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 409
Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

Francisco Joaquim de Freitas Pereira
Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS
CONSULTÓRIO: *L. 28 de Maio, 22-1.º*
RESIDÊNCIA: *Av. Conde Margaride*
TELEFONE 4550
Consultas: 2.ª, 4.ª e Sábado das 15 às 20 horas

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

94) III

Como nos outros instrumentos de prazo, em sua redacção tabeliôa e consagrada, os caseiros — que assim denominavam então os possuidores efectivos do casal ou senhores do domínio útil — obrigavam-se no logro e posse da propriedade a fazerem nela as benfeitorias e melhoramentos que pudessem de modo que sempre melhore e não piore, porque fazendo malfeitorias cairão em incomisso (a pena de comisso, ou seja a perda aos direitos, neste caso ao emprazamento). Era essa também a que se aplicava no caso da falta de pagamento da renda três anos a fio: que cada dia que a mais passasse do convencionado para o pagamento dela acrescia a pena convencional de dez réis, até perfazer a soma da renda principal. Na falta de cumprimento, podiam ser executados pelo porteiro, criado ou mensageiro do Cabido (prazo de 1671) ou pelo oficial do Reverendo Cabido que a isso mandavam, como se fora oficial de Justiça (prazo de 1737), tendo sòmente o prazo força de sentença. Não podiam vender nem doar a propriedade sem expresso consentimento e autoridade dos senhorios — que assim se denominavam os senhorios directos —, a quem em primeiro lugar o darão a saber para se saber se o querem tanto pelo tanto para a sua Mesa Capitular ou para algum Beneficiado da Igreja ou caseiro seu de terras suas. Não o querendo, então se pagaria o domínio, pagamento que, a não ser efectuado, tornaria nula a venda ou transacção, por todo o tempo, sem que se possa alegar a prescrição. No caso da falta de pagamento da lutuosa o prazo considerava-se findo: a pessoa a quem de direito fosse renovado o prazo teria de pedir a renovação dentro de dois meses e a pagar a lutuosa em dívida, pois era contada como uma vida.

E nada mais encontramos, relativamente a esta freguesia. O nome do casal — Linhares — indica a cultura, a que primitivamente se destinara, naturalmente favorecida pela situação, pois, como vimos, a maior parte das leiras ficavam situadas na veiga e margens do Rio, outras junto a nascentes, cultura que, depois, se foi substituindo pela do milho. Recordo a passagem de *Alberto Sampaio*: «O linho teve uma cultura muito extensa, pois é raro o documento que se não refira a *linarelios* e *linares*; exigindo regas amiudadas, cultivava-se perto das nascentes — *ad fontes uno linar*. A especificação destas glebas perdeu-se modernamente, porque os linhais entraram em rotação com o maiz.» (*Est. Hist. Ec.*, vol. I, pág. 105). Ao passarmos à de Santa Leocádia convidamos a atenção do leitor para assinalar este exemplo vivo de transformação das antigas vilas em pequenas propriedades. Assim tem diante de seus olhos o caso de Briteiros. Aquele autor escreve: «...a freguesia actual de S. Salvador de Briteiros — *villa britteiros* (Doc. 420, pág. 259) teria sido um *Fundus Brittarius*, de Brittus, nome pessoal hispânico (Ib., pág. 59).» Mas isso não explica como o nome de Briteiros abrangesse as outras duas freguesias, igualmente de Briteiros. Ao passo que, pois a razão do nome ser apegado é por mais simplista, outros casos semelhantes — e temos perto o das Sandes — nos autorizam ou ao menos sugestionam a supor que uma antiga vila de Briteiros se houvesse firmado nessas adjacências de uma das mais importantes citânias do norte, nesta região minhota. Como conglomerado cultural por certo o foi, embora, mais tarde, só uma parte assenhoriada por um Brittus, de que veio a herdar o nome.

(Continua)

...A escolha de um bom Frigorífico, significa o perfeito conhecimento prático de quem o adquire...

- PHILIPS -

ESCOLHA V. Ex.ª entre os 15 modelos de Frigoríficos PHILIPS aquele que mais lhe convenha

5 ANOS DE GARANTIA

POR ESCUDOS
200$00
250$00
E
310$00
MENSAIS

PODE ADQUIRIR UM

Frigorífico PHILIPS

DE 4,4, 5 e 7,5 PÉS CÚBICOS

AGENTE OFICIAL **PHILIPS**

ANTÓNIO JOSÉ TRINDADE — Rua de St.º António, 53

STAND EXPOSIÇÕES: R. DA RAINHA, 94 — GUIMARÃES

Teixeira & Freitas, L.da

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

R. Paio Galvão, 12 Telef. p. f. 4223 GUIMARÃES

AGENTES DO

GAZCIDLA

Comunicam que nas compras de aparelhagem até *31 de Agosto* corrente darão como *BRINDE* o conteúdo de uma garrafa de 13 quilos de *Gazcidla.*

Use GAZCIDLA e viverá melhor

391

Compre de repente e pague suavemente...

a 20$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUVEIA
Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães

ELECTROLANDIA
Largo do Toural — Guimarães

155

Automobilistas

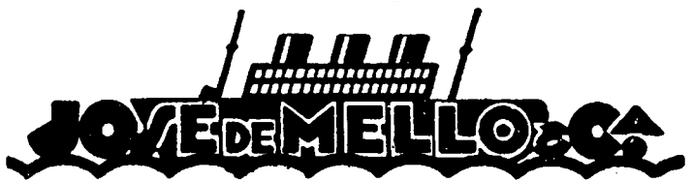
A Agência de Contribuintes Gomes Alves trata de todos os assuntos que digam respeito à legalização de documentos de automóveis, como seja transferências de possuidores, mudanças de residências, documentos para exames, etc.

Não se esqueçam todos os que conduzem, que ao prefazerem 35, 50, 60 ou 70 anos de idade têm de renovar as suas cartas, munindo-se de Atestado passado pelo Delegado de Saúde até ao dia 25 do mês anterior em que fizerem anos!

406

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA
Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: *Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO*
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS
Telef. Mat. 647

17

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

8

Notícias de Guimarães n.º 1233 — 21-8-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos do executado António Teixeira Mendes Guimarães, judicialmente separado de pessoa e bens, morador na rua Roque de Barros, n.º 3, da cidade e comarca de Viana do Castelo, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária hipotecária que António Fonseca Moreira ou António da Fonseca Moreira, casado, industrial, morador na rua de D. João 1.º desta cidade de Guimarães, move contra o dito António Teixeira Mendes Guimarães.

Guimarães, 2 de Julho de 1955.

O Juíz de Direito, 394

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe interino da 1.ª secção

António de Castro Pereira.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

Colégio Dublin PARA MENINAS
BRAGA
TELEFONE, 2367

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
Curso Primário-Liceal — Lavores Femininos

Está aberta a inscrição

REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

398

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...

Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da

RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4523

175

Reparações em todos os sistemas de:
MÁQUINAS DE ESCREVER, CALCULAR, CHEQUES, NUMERAR, REGISTADORAS, etc.
= Orçamentos grátis =

MÁQUINAS NOVAS E USADAS, ACESSÓRIOS, CONTRATO DE LIMPEZA, FITAS E PAPÉIS QUÍMICOS DOS MELHORES.

Preços sem competência

A Reparadora

Oficina de Máquinas de Escrever

Maquinas de escrever desde 500$00

Telefone, 40408
R. de S. Dâmaso, 71
GUIMARÃES

FILIAL
R. das Taipas, 70-2.º
PORTO

379

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)
GUIMARÃES 573

Ofertas e Procuras

MORADIA
na Avenida Conde Margaride
VENDE-SE

Escritório, sala de estar, sala de jantar, copa, cozinha e 6 quartos; 2 quartos de banho, quarto de brunir, arrumos, dispensa e garrafeira. Garagem, outros anexos e quintal.

Tratar na SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES GUIMAR, L.DA — Avenida Conde Margaride — GUIMARÃES. 403

Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa prática.

Preços módicos. Nesta redacção se informa. 270

Aluga-se O rés do chão do prédio n.º 64-A na rua da Caldeiroa, com salão nas traseiras do mesmo que se pode destinar a armazém ou indústria. Para tratar, Fábrica Xávi, rua Gil Vicente. 544

Afinador de Pianos

António J. Ferreira. Rua Dias da Silva, n.º 7 (Bairro da Misericórdia) — Braga.

Compra e vende particular. 569

Aluga-se Loja grande na Rua da Caldeirôa n.º 35. Falar na mesma Rua n.º 29. 328

Pessoa habilitada encarrega-se de qualquer escrituração comercial. Nesta redacção informa. 392

Em Guimarães, ou arredores.

Alugam-se 2 salas próprias para escritório. Ver e tratar na R. da Raínha, 138-1.º ou telefone 40390 — Guimarães. 397

Vende-se Mobílias e peças de mobiliário, por motivo de retirada. Nesta redacção se informa. 401

Porta-moedas Achou-se com algum dinheiro e objectos de valor. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Nesta redacção se informa. 405

COSTUREIRAS
PRECISA
ARMAZÉNS CARMELO

FIBRA ARTIFICIAL

14

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

BICICLETA MOTORIZADA
MAGNEET
A última palavra em ciclómotores
Equipada com motor SACHS

258 **T. Mendes Simões**
Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

— Está?!... Daqui fala **António Correia Pinto,** *da Rua de S. Dâmaso, n.º 4, com quem V. Ex.ª há dias conversou, acerca da instalação da água. E também informo que sou especializado em montagem de bombas e grupos de tirar água, assim como me encarrego do fabrico e reparação em fogões de qualquer espécie, e instalações canalizadas para quartos de banho. Além disso, tenho fundição de metais e oficina de funilaria.* 596